



www.ffmpeg.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano IV – nº 17 – jan/fev 2005

Planos da FFM para 2005 priorizam atendimento preventivo à comunidade

A linha de atuação da FFM para 2005 já foi definida. Nesta edição, acompanhe o balanço das principais ações e números de 2004 e conheça as metas para 2005. As prioridades são a manutenção e acompanhamento dos projetos já em andamento e também a ampliação dos programas de atendimento assistencial à população. O Hospital Local de Sapopemba, que será administrado pela FFM, deve ser inaugurado no primeiro semestre do ano; e a entidade continuará investindo na atenção primária à saúde em diversas regiões. Páginas 6 e 7.

Pólo Cultural Pacaembu é rico em histórias

O imóvel adquirido pela FFM, em 1998, foi inteiramente restaurado e hoje recebe eventos culturais. O encarregado do espaço, Olomilton Pereira, conta como o imóvel está sendo útil para o Projeto de Restauo e Modernização e revela histórias do passado do lugar. Página 8



NIXON NASCIMENTO

Fachada do imóvel de Ramos de Azevedo.

Alunos da FMUSP vão a Alagoas com o Projeto Bandeira Científica

Cerca de 200 pessoas integraram a comitiva da FMUSP que foi a Alagoas – mais especificamente aos municípios de Teotônio Vilela e São José da Tapera – para prestar atendimento primário à população. A ação faz parte do Projeto

Bandeira Científica, supervisionado pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira Corbett. Criado em 1957, o Projeto foi paralisado pela ditadura militar e retomado em 1998, tendo realizado nesta nova fase mais de 10 mil atendimentos. Leia mais na página 3.



NIXON NASCIMENTO

Os moradores foram atendidos pelos alunos.

Restauo chega a
andares superiores do
Hall Central.
Pág. 12

Prof. Dr. Valentim
Gentil passa as férias
debaixo d'água.
Pág. 9

Professores da
FMUSP se
destacam no
cenário acadêmico.

Resgate da atenção primária à saúde pela FMUSP

No campo da saúde, a fragmentação dos saberes (hiperespecialização) e dos fazeres (sistema de saúde desordenado, com ênfase no atendimento predominantemente hospitalar) não trouxe os benefícios esperados para a saúde da população e gerou iniquidade, ineficiência, ineficácia e insatisfação dos usuários, apontando para a necessidade de redirecionar este modelo de atenção à saúde.

A conferência de Alma Ata, em 1978, patrocinada pela OMS, simbolizou o início desse processo transformador. Desde então, proclamou-se a Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia para reordenar o setor saúde, o que significa afetar e compreender o sistema de saúde na totalidade (nível primário, secundário e terciário) e toda a população a que este sistema se propõe servir (universalidade do acesso).

Enfatizou-se, dentre vários princípios, o primeiro contato do usuário com o sistema de saúde (porta de entrada do sistema), a longitudinalidade e a integralidade do cuidado em saúde (ações conjuntas de promoção de saúde, prevenção de enfermidades e acidentes e atenção curativa, de modo contínuo). Apontou-se para a necessidade de um fluxo de referência de pacientes, de informações técnico-científicas e gerenciais, a partir da atenção primária, para os níveis secundário ou terciário do sistema e, do mesmo modo, da contra-referência dos níveis secundário e terciário, para o nível primário.

Em adição, diversos estudos asseguraram que o manejo adequado de cerca de cinquenta tipos de diagnósticos, no nível da atenção primária, resolve a maioria dos problemas de saúde apre-

sentados pela população de uma determinada região, utilizando baixa densidade tecnológica, porém, muitas vezes, alta complexidade técnica.

Por estes motivos, muitos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento vêm investindo, com grande sucesso, na atenção primária à saúde, adotando o médico de família e comunidade (com diferentes denominações), como o profissional do primeiro contato. Na Inglaterra, 51% de todos os médicos do país são clínicos gerais (*general practitioners*); no Canadá, 55%; em Cuba, 65% e na Holanda já somam 33%.

No Brasil, apesar de existir desde 1976 e ter sido um dos primeiros programas oficializados pela Comissão Nacional de Residência Médica, em 1981 e pelo Conselho Federal de Medicina, em 1986, a Medicina de Família e Comunidade (MFC) manteve-se, durante muito tempo, em posição marginal, ganhando maior visibilidade após a expansão do Programa de Saúde da Família, pelo SUS, a partir dos anos 90. A MFC está centrada na pessoa (e não na doença), na relação médico-paciente, na interlocução com o indivíduo, sua família e a comunidade em que está inserida e com uma prática orientada pelo entendimento de que o processo saúde-adoecimento é um fenômeno complexo e relacionado à interação de fatores de ordem biológica, psicológica e sócio-ambiental.

O aumento do conhecimento em MFC, o incremento e o investimento na formação de excelência de médicos nessa área, bem como a necessária qualificação dos profissionais que atuam como médicos de família são questões estratégicas que, devidamente consideradas, permitirão a consolidação de um sistema de saúde mais eficaz e de qualidade, atuando em prol de mudanças que a

construção de uma sociedade mais justa exige. O potencial transformador atribuído à MFC, por organismos internacionais, como a OMS, pode ser evidenciado pela inserção desta área de conhecimento na estrutura de destacadas escolas médicas, em países do primeiro mundo. A grande maioria constituiu departamentos de MFC.

Hoje, os ventos sopram a favor de mudanças mais consistentes do ensino médico no Brasil e a MFC tem importante contribuição a dar, pois seus princípios se superpõem às recomendações expressas nas novas diretrizes para o ensino de graduação em medicina, pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC. Os fundamentos técnicos e práticas da MFC constituem elementos importantes na formação médica geral, envolvendo o aluno (e futuro médico) em uma perspectiva ampliada do cuidado de saúde, independentemente da especialidade que vier a exercer no futuro.

Em boa hora, portanto, a FMUSP amplia o seu paradigma de atenção à saúde e resgata a Atenção Primária à Saúde, veiculando-a, tanto no seu curso de graduação (Disciplina de Atenção Primária à Saúde) quanto na residência médica (Residência de Medicina de Família e Comunidade). Expor o aluno de graduação a apenas uma parte do sistema de saúde (nível secundário e terciário), predominantemente no hospital, parcializa e distorce sua visão sobre o processo saúde-enfermidade.

*Prof. Yasuhiko Okay
Vice-diretor da FFM*

Titular do Departamento de Pediatria

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yasuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Projeto Bandeira Científica leva alunos da FMUSP a Alagoas

Prestar atendimento a populações em situação de extrema carência e traçar um perfil da saúde local. Esse é o objetivo do Projeto Bandeira Científica, criado em 1957. O programa funcionou durante 11 anos, até ser interrompido, em 1968, pelo endurecimento da situação política no Brasil. Retomado em 1998, realizou expedições anuais para as regiões de Cajati, Eldorado e Presidente Epitácio, em São Paulo; Monte Negro, em Rondônia; Buriticupu, no Maranhão, e Serra dos Aimorés, em Minas Gerais, num total de 10.173 atendimentos.

Em 2004, os municípios escolhidos foram Teotônio Vilela e São José da Tapera, no interior de Alagoas. As duas regiões são bastante pobres e São José da Tapera já foi considerado o município com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País. O projeto, supervisionado pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Pereira Corbett, reuniu 200 pessoas, entre os dias 12 e 21 de dezembro, que se alternaram entre os dois municípios. A equipe contou com 34 supervisores e mais de 120 estudantes da FMUSP, que aproveitaram o período de férias para vivenciar um tipo de aprendizado ao qual não teriam acesso em São Paulo. “Essa é uma experiência extremamente enriquecedora para os alunos, pois é algo que eles não vêem aqui. É uma chance de conhecer a verdadeira carência da população. Aqui, por mais variado que seja o trabalho no ambulatório, o paciente só chega ao médico depois de ter passado por uma enorme triagem. Lá não, eles pegam os casos crus. A gente vê os resultados no comportamento dos alunos, que voltam mais animados, estudando ainda mais”, revela o Prof. Dr. Corbett.

DIVULGAÇÃO



Longas consultas facilitavam a triagem.

O médico explica, ainda, que o objetivo primordial do grupo era prestar assistência médica de nível primário à população, e treinamento e capacitação dos agentes de saúde. “Em nossas expedições, sempre fazemos interação com as universidades locais. Desta vez, contamos com a parceria da Universidade Federal de Alagoas e as equipes, distribuídas entre os dois municípios, eram mistas. Os dois grupos se revezaram, de modo que todos pudessem ter acesso aos diversos tipos de casos, provenientes tanto da área urbana quanto da área rural.”

Foi prestado atendimento nas especialidades de Clínica Médica, Ginecologia, Pediatria, Infectologia, Psiquiatria, Otorrinolaringologia e Oftalmologia, esta última participando pela primeira vez do Projeto. “Com o apoio do Prof. Dr. Newton Kara José, conseguimos levar um consultório oftalmológico praticamente completo, com diversos equipamentos de diagnóstico”, esclarece o Prof. Dr. Corbett. Foi organizado, também, um grupo de Fisioterapia, coordenado pela Profª Drª Daniela Ota. Dessa forma, foram feitos mais de 4 mil atendimentos, superando as expectativas dos organizadores do Bandeira Científica.

O atendimento seguia uma rotina. Os voluntários preenchiam a ficha de todos os pacientes, indicando dados pessoais e epidemiológicos – que servirão para elaborar um diagnóstico da saúde daquelas populações. Com a avaliação de uma grande amostra da população, é possível saber qual será a necessidade de manutenção de tratamento dos pacientes crônicos que foram medicados e, assim, discutir com a Prefeitura propostas de melhorias. Depois, os pacientes passavam por consulta e recebiam orientações para dar continuidade ao tratamento. O Prof. Dr. Corbett explica os detalhes do atendimento: “A idéia do Projeto é resolver o máximo possível dos problemas com consultas e orientação. Nenhuma consulta dura menos de uma hora, investigamos a fundo para tentar resolver o problema a longo prazo. Nosso objetivo é prestar um



Alunos e professores se uniram em torno do mesmo objetivo.

serviço de educação em saúde. Procuramos passar também para as equipes de saúde a idéia de que a educação ajuda muito”. Assim, o Bandeira Científica funciona também como uma reciclagem desses agentes de saúde dos municípios.

O contato constante com as Prefeituras dos municípios é essencial para a obtenção de bons resultados. Antes da partida da expedição, cada agente de saúde local se responsabiliza pela marcação de consultas de uma determinada cota de pacientes para que, quando as equipes cheguem, todas os atendimentos já estejam pré-agendados. “Claro que sempre é preciso fazer um encaixe ou outro mas, de modo geral, a parceria com as Prefeituras de Alagoas deu muito certo. Eles nos cederam alojamento (em pousadas e escolas) e montaram uma cozinha que cuidava da alimentação de toda a equipe com atenção e carinho.” A equipe do Bandeira Científica também presta auxílio às Prefeituras na gestão dos problemas de saúde apontados pelo levantamento. Os casos que precisam de atendimento especializado são encaminhados para Universidade Federal do Alagoas, mediante acordo previamente acertado.

O Prof. Dr. Corbett se mostra feliz e orgulhoso com os resultados do Projeto. Segundo conta, a experiência é tão marcante para os participantes, que muitos continuam envolvidos mesmo depois de formados, participando como supervisores. As inscrições costumam ser abertas no mês de abril e, em 2004, a procura superou muito o número de vagas: foram 300 inscrições. Embora as expedições aconteçam no mês de dezembro, os inscritos passam por diversos treinamentos e palestras durante todo o segundo semestre.

Departamento de Gastroenterologia tem novo professor titular

O Prof. Dr. Flair José Carrilho é o novo titular do Departamento de Gastroenterologia da Faculdade de Medicina da USP. Formado pela Universidade Estadual de Londrina, em 1973, o Prof. Dr. Carrilho é docente da FMUSP, desde 1981. Ao assumir o cargo, conquistado por meio de concurso público, afirmou que entre seus objetivos está apoiar os projetos e metas do Departamento, visando promover o desenvolvimento de um programa de ensino integrado, que abranja os setores clínico e cirúrgico do curso de graduação. “A meta de tal programa seria focar novas fronteiras de ensino da biologia molecular e genética no aparelho digestivo, ampliar o tempo de ensino na grade curricular e desenvolver novas metodologias de ensino embasadas na transmissão virtual de conhecimentos e no ensino não presencial, que possam ser incorporadas ao ensino atual”, afirma.

Para conquistar tais objetivos, o

Departamento se propõe a criar um grupo de coordenação de programa e pesquisa ligada ao ensino, de apoio ao desenvolvimento de métodos e materiais didáticos e de avaliação da atividade didática, auditoria e premiações; ampliar a participação do aluno no ensino em ambiente ambulatorial; buscar maneiras de incorporar, de forma efetiva, na estrutura da USP, o corpo docente do HCFMUSP, atualmente apenas em regime de Colaborador, garantindo-lhe todas as prerrogativas acadêmicas; incrementar a participação dos alunos nos programas de iniciação científica; estimular a possibilidade da inclusão de estágios em outras Instituições de Ensino, durante o curso de graduação, e criar uma infra-estrutura de informática e de telemedicina.

O investimento na pesquisa também é prerrogativa do Departamento. “A pesquisa clínica melhora a qualidade dos médicos e deve ser fomentada como atividade essencial

para a prática da Medicina moderna”, afirma. Ele acredita que para incrementar a pesquisa são necessárias algumas medidas, como a criação de grupo de pesquisas multidisciplinares, alterações na organização assistencial, incorporação de pesquisadores jovens e retorno da pesquisa e desenvolvimento tecnológico.



ACERVO PESSOAL

Prof. Dr. Flair José Carrilho

Professores eméritos promovem confraternização

No dia 1 de dezembro de 2004, a Associação dos Professores Eméritos da Faculdade de Medicina da USP realizou o tradicional almoço bimestral com seus membros. O Prof. Sebastião Sampaio, presidente da Associação, afirma que o objetivo das reuniões é promover a atividade social entre os colegas. “É sempre bom nos reencontrarmos para trocarmos idéias”, afirmou o Prof. Sampaio.



DIVULGAÇÃO

Da esquerda para a direita: Prof. Dr. Luiz Baccalá, presidente da Associação dos Antigos Alunos, e os Professores Affonso Meira, Henrique Pinotti, Ronaldo Azze, Adib Jatene, Sebastião Sampaio, Álvaro Magalhães, Manlio Napoli, Arrigo Raia, Carlos Salvatore e Fábio Goffi

Secretário municipal de Saúde visita o HCFMUSP

O Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP promoveu reunião com o secretário da Saúde do Município, Dr. Claudio Luiz Lottenberg, com o objetivo de discutir programas conjuntos entre a instituição HCFMUSP e a Secretaria Municipal da Saúde, para as regiões do Butantã e Sapopemba. “O HCFMUSP se propôs a atender todo o distrito do Butantã e, da mesma forma, realizar trabalho semelhante na região de Sapopemba, onde o Governo do Estado acaba de inaugurar um hospital e outro encontra-se em fase de conclusão”, informou o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri.

Atualmente, o HCFMUSP e a Fundação Faculdade de Medicina já atuam na região do Butantã, no Hospital Universitário, que conta com pronto socorro e atendimento 24 horas, no Hospital Infantil Darcy Vargas, no Hospital Mario Degni, no Distrito Escola Butantã e no Programa de Saúde da Família.

A partir dessa parceria, o HCFMUSP pretende dar continuidade a esse trabalho, aprimorando o atendimento nos Postos de Saúde da Família e assim estendendo o atendimento primário e secundário a outros bairros, que também passarão a usar o

atendimento no Hospital Universitário. A proposta também envolve a readequação da estrutura do Hospital Mario Degni, hoje dedicada a leitos obstétricos para o atendimento a pacientes adultos, entre outros assuntos.

Na região de Sapopemba, onde o HCFMUSP já atua no Hospital Estadual, o objetivo é estender essa atuação para área de emergência e para o Hospital Local de Sapopemba.

Diversas ações foram propostas para a região do Butantã, de modo a se estabelecer um vínculo de gerenciamento de longo prazo, levando em conta o papel estratégico do Hospital Universitário e o interesse acadêmico da Universidade de São Paulo.



FOTOS: TADEU BRUNELLI

Os Profs. Drs. Giovanni Cerri e Claudio Lottenberg.



O Conselho Deliberativo do HCFMUSP, encabeçado pelo diretor da FMUSP e pelo secretário da Saúde.

Anvisa e HCFMUSP formalizam parceria

O Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas da FMUSP recebeu, em sessão especial, a visita do Dr. Cláudio Maierovich P. Henriques, presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O encontro ocorreu no final de 2004, ocasião em que foram analisadas as possibilidades de se realizarem ações integradas para a elaboração de protocolos de interesse de toda a comunidade.

O presidente da Anvisa foi recebido pelo Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, que ressaltou a importância da interação entre o Complexo HCFMUSP e a Agência como instrumento para que se fortaleça uma parceria que contribua para o aprimoramento da medicina exercida na instituição.

Foram definidos os temas a serem priorizados: a) protocolos de reutilização de

produtos médicos-hospitalares, com o estudo do uso racional de materiais descartáveis; b) avaliação de medicamentos que circulam no mercado; c) protocolo de desenvolvimento de tecnologia para avaliação de novos equipamentos hospitalares que solicitam registro no País.

O Dr. Cláudio Maierovitch apresentou o trabalho desenvolvido pela Anvisa e analisou aspectos da legislação, enfatizando que, “ao longo do tempo, a Agência incorporou responsabilidades, como o monitoramento dos preços de medicamentos. Além disso, exerce controle de portos, aeroportos e fronteiras, o que tem motivado a procura por novos paradigmas a fim de que se modifique a concepção de um órgão apenas fiscalizador”. Justamente em função deste extenso campo de atuação da Anvisa é que surge a necessidade de estabelecer

prioridades e estimular parcerias de cooperação mútua, com instituições produtoras de conhecimento, completou.

Ao final, o Dr. Maierovich reafirmou a relevância da interação da Anvisa com os serviços públicos de saúde, citando o HCFMUSP como um dos maiores colaboradores. Informou também que a Anvisa pretende firmar parcerias com profissionais de saúde para identificar problemas em medicamentos, bem como realizar a integração do Brasil com os países onde se realizam pesquisas para a introdução de novos medicamentos.

Para encerrar, foi aberta a palavra aos participantes do Colegiado, que formularam questões relativas a medicamentos genéricos, produtos descartáveis e ensaios clínicos, com um saldo muito positivo, ficando estabelecida a criação de grupos de trabalho para cada uma das áreas.

Planejamento da FFM prevê continuidade dos projetos já desenvolvidos

A Fundação Faculdade de Medicina concluiu seu plano de trabalho para 2005, definindo prioridades e linhas de atuação para o desenvolvimento de ações e serviços à comunidade, conforme previsto em seus estatutos. Entidade de direito privado sem fins lucrativos, a FFM tem por finalidade atuar na área assistencial da saúde, ensino e pesquisa e para isso mantém convênio, desde 1988, com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. O principal objetivo desse convênio é prestar assistência integral à saúde no atendimento a pacientes do SUS, entre outras ações.

Ainda em cumprimento aos termos de sua missão, a FFM também celebrou convênios com as secretarias de Saúde do Estado e do município para o apoio a projetos de assistência integral à saúde. "Tanto os estatutos sociais quanto os termos do convênio firmado com o HCFMUSP não dão margem a dúvida: a FFM é uma instituição de caráter assistencial, que vem executando plenamente seus objetivos", afirma o Dr. Arcênio Rodrigues da Silva, coordenador jurídico da FFM.

Em seu plano de trabalho para 2005, a FFM prevê a manutenção e o acompanhamento dos projetos já em andamento e também a ampliação dos programas de atendimento assistencial à população, direcionados principalmente a crianças, idosos, deficientes, mulheres e portadores do vírus HIV.

Uma das metas da instituição é a realização de transplantes e implantes considerados pelo Ministério da Saúde como estratégicos para o SUS. O objetivo da FFM é, portanto, manter a evolução dos procedimentos nos mesmos níveis de 2003 e 2004, lembrando que foram realizados um total de 365 procedimentos em 2003 e

de 242 até setembro do ano passado. Dos diversos trabalhos efetuados, destacam-se os transplantes de fígado (40 em 2003 e 35 até setembro de 2004) e o transplante renal com órgão de doador cadáver (66 em 2003 e 50 até setembro de 2004).

Entre as ações executadas para a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, está o Programa de Tipificação de Renais Crônicos, voltado à realização de transplantes. Nesse programa, pacientes de todo o Estado são cadastrados de acordo com sua Tipagem Leucocitária, o que permite ao banco de dados resultante facilitar a seleção de receptores mediante o surgimento de um doador. Além disso, a Fundação também custeia as atividades de Organização de Procura de Órgãos.

A FFM busca executar diversos programas assistenciais sem prejudicar o atendimento aos pacientes do SUS. Entre os destaques que terão maior atenção para a continuidade em 2005 estão a Assistência Farmacêutica Integral (Medex), apoio a hospitais de outras regiões e cooperação técnica com centros de saúde. Por meio do convênio firmado com o HCFMUSP, a Medex garante o fornecimento dos Medicamentos Excepcionais para não colocar em risco a vida de pacientes e completar procedimentos médico-hospitalares complexos e de alto custo, como transplantes e tratamentos radioterápicos (veja quadro ao lado). No ano passado, a FFM foi convidada pela Secretaria de Estado da Saúde para auxiliar na implantação do sistema de gerenciamento de dispensação de Medex no Hospital Base de São José

do Rio Preto, no interior de São Paulo.

O Hospital Estadual de Sapopemba é um dos que contam com recursos da Fundação. Em 2004, foram destinados R\$ 10 milhões para o desenvolvimento de diversas áreas como a aquisição de equipamentos e a contratação de novos profissionais. Já o Hospital Local de Sapopemba, cuja inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2005, tem como objetivo o pronto atendimento de casos de baixa complexidade e a cobertura das equipes de Saúde da Família que atuam na região. Num primeiro momento está prevista a destinação de R\$ 1,5 milhão para o funcionamento dessa unidade de saúde, cuja construção foi supervisionada pela FFM.

Também constam da lista de locais que já são atendidos pela FFM e devem continuar recebendo apoio em 2005 o Hospital Auxiliar de Suzano (veja quadro de evolução abaixo), na Grande São Paulo, o Hospital Auxiliar de Cotoxó, no bairro de Perdizes, a Divisão de Medicina de Reabilitação, unidade Jardim Umarizal, o Centro de Saúde Escola Pinheiros Dr. Victor Araújo Homem de Melo, que é referência nas

Evolução do atendimento

	2003	2004
Internação	1.543	1.160
Ambulatório	27.468	20.600

Medicamentos Excepcionais MEDEX

Ano	Qtde.	Valor
2002	6.505.774	18.263.487
2003	8.984.833	27.705.843
2004	10.321.777	42.655.783

subespecialidades pediátricas de Cardiologia, Infectologia, Nefrologia, Neurologia e Reumatologia, e o Centro de Reabilitação da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CRPM), que no ano passado recebeu R\$ 2 milhões da FFM para despesas de custeio e investimento.

Crianças e idosos em primeiro lugar

Já existem diversos programas direcionados a pacientes nessas faixas etárias, que deverão receber atenção especial em 2005. As crianças com necessidades especiais da Rede Estadual de Ensino já contam com o Centro de Apoio Pedagógico Especializado (Cape), que oferece suporte ao processo de inclusão escolar e tem como objetivo a formação continuada de professores especialistas em educação especial.

O Cape atua no gerenciamento, acompanhamento e suporte às ações regionais de educação especial, na provisão de recursos e na articulação das escolas com a comunidade, realizando orientações e encaminhamentos. São 89 diretorias de ensino atendidas em todo o Estado de São Paulo e cerca de 630 pessoas assistidas por ano.

Também terão continuidade as atividades do Serviço de Transplante Hepático do Instituto da Criança, desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, e o Projeto Bate-Papo – Comunicação e Cidadania dos Jovens na Área de Saúde, que é resultado de um convênio firmado no ano passado com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para facilitar o acesso dos moradores jovens do bairro paulista do Butantã às ações de saúde na região.

Saúde e educação não saem da pauta da FFM. Um exemplo é o Projeto Olho no Olho, realizado em esfera federal desde 1998 e no interior do Estado de São Paulo em 2002, com ações voltadas à educação ocular, triagem de eventuais deficiências visuais entre os alunos das primeiras séries do ensino fundamental, encaminhamento para consulta oftalmológica, e, se necessário, o fornecimento de óculos àqueles impossibilitados de adquiri-los. Em 2005, o Projeto focará o Município

de São Paulo, devendo atingir cerca de mil escolas da rede pública. A meta é atender aproximadamente 176 mil alunos da primeira série do ensino fundamental.

Outro programa vinculado às escolas é o Projeto Ações Preventivas na Escola, que visa oferecer suporte e desenvolver uma política de prevenção de proteção à saúde individual e coletiva, dirigido às famílias e comunidades. O Projeto tem como proposta a abertura das escolas públicas estaduais nos finais de semana, com a intenção de atrair os jovens e suas famílias desenvolvendo atividades artísticas, culturais, esportivas, dentre outras, colaborando para a reversão do quadro de violência.

Já o pessoal da terceira idade, que no ano passado foi beneficiado com o início do Programa de Valorização da Saúde do Idoso, por meio de convênio firmado entre a FFM e o Ministério da Saúde, poderá participar de atividades educativas, cursos e palestras para a orientação dos pacientes e seus familiares. Também será dada atenção especial ao Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial (Gamia), um programa que procura melhor entender as manifestações do processo de envelhecimento e também suprir as necessidades de atendimento às alterações orgânicas, psíquicas e sociais. Atualmente o programa apresenta atividades nas áreas de serviço social, fisioterapia, enfermagem, nutrição, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, além do atendimento médico realizado pelos alunos de medicina da FMUSP.

Atenção à Aids e outros programas

Os portadores do vírus HIV recebem atendimento especializado na Casa da Aids, que está ligada à Divisão de Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do HCFMUSP. Além de possuir equipamentos de última geração, a Casa tem como objetivo realizar pesquisa por meio de aplicação de protocolos, desenvolver atividades de ensino e capacitação profissional e prestar serviços à comunidade.

Em 2004, foram iniciadas as negociações com a Secretaria Estadual

de Saúde e o HCFMUSP, para que a FFM assumisse a administração da Casa da Aids. A meta para este ano será manter os atendimentos médicos e assistenciais já oferecidos.

A FFM também pretende dar maior atenção às mulheres e famílias carentes por meio do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP (NADI ICHC-FMUSP) – que atende pacientes com necessidade de continuação de assistência à saúde e que não têm condições de se locomover até o Hospital das Clínicas.

O NADI promove o diagnóstico precoce de doenças crônicas em domicílio e estabelece assim um vínculo específico com esse tipo de paciente. Atualmente, o programa atende 120 pessoas, dos quais cerca de 70% têm mais de 60 anos e são portadores de doenças crônicas degenerativas com seqüelas. O NADI atende em domicílio após uma avaliação feita por uma equipe composta por um médico, um enfermeiro e uma assistente social.

Outros programas que também terão apoio da FFM em 2005 são:

- ♦ Projeto de Atenção à Saúde dos Povos Guaranis de Parelheiros, em São Paulo, que prevê a assistência à saúde das populações indígenas que vivem na zona sul do município, com ênfase na assistência integral à criança, à mulher e ao adulto e vigilância epidemiológica em conformidade com as especificidades etno-culturais;

- ♦ Projeto Resgate Cidadão, que visa realizar atividades de sensibilização dos gestores e trabalhadores das Unidades de Saúde para as questões relacionadas à violência e acidentes de trânsito;

- ♦ Programa Saúde da Família (PSF), cujo modelo assistencial é baseado na prevenção, promoção, proteção, diagnóstico precoce, tratamento e recuperação da saúde;

- ♦ e o Programa Saúde em Serra Pelada, que por meio de um contrato com a Fundação Vale do Rio Doce e com o apoio da FFM, objetiva melhorar as condições de saúde e a qualidade de vida da população que vive na região do famoso garimpo.

Imóvel do Pólo Cultural Pacaembu faz parte da história de São Paulo

A última instituição a funcionar no terreno que hoje abriga o Pólo Cultural Pacaembu, adquirido pela FFM em 1998, foi a Fundação para o Bem-Estar do Menor, abrigando crianças de 0 a 6 anos de idade. Depois que a instituição foi transferida para outro lugar, as instalações ficaram abandonadas. Embora rodeado por uma incrível área verde, as construções estavam, literalmente, caindo aos pedaços. O gramado havia se transformado em matagal e animais peçonhentos haviam se instalado no local. Segundo Khaled Ghoubar, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e consultor de projetos gerais do Pólo Pacaembu, as condições sanitárias do local chegavam a ser perigosas à saúde: “Havia fezes de pombo secas em grande quantidade e era preciso entrar de máscara para não aspirar aquela poeira, capaz de causar uma série de doenças”.

O processo de recuperação do imóvel começou em 2000 e, graças ao apoio da FMUSP e a assessoria constante da FFM, se transformou em uma história de sucesso. Em 2002, foi palco da Casa Cor, o mais importante evento de arquitetura e decoração de São Paulo, o que deu fôlego renovado às reformas. A organização da Casa Cor proporcionou a recuperação das janelas, portas, vidros, cobertura elétrica, pára-raios e sistema de hidráulica. “O valor do trabalho de intervenção realizado pela Casa Cor está entre R\$ 500 mil e 1 milhão. Eles foram responsáveis por alguns serviços fundamentais, permanentes, mas que exigem manutenção. Além disso, sua realização também apagou a imagem de instituição triste que o nome Febem provocava”, explica o Prof. Khaled.

O imóvel também têm sido um importante instrumento no Projeto de Restauro e Modernização, já que está sediando extensões da Faculdade, como a Biblioteca Satélite, o Arquivo Permanente, o estacionamento, e, provisoriamente, mobiliários e equipamentos durante as reformas na FMUSP. “Servindo como

espaço de deslocamento, o Pólo está sendo útil para acelerar o Restauro.”

Existem planos para maximizar o potencial do espaço. Em breve, espera-se que possam abrigar alguns projetos em estudo, como cursos de formação continuada em medicina (pós-graduação *latu-sensu*) e uma nova área de museus da FMUSP. “O Pólo tem uma vocação que começa a ser tratada de forma mais sistemática, os planos começam a ser esboçados”, explica.

Apesar da grande área, a folha de funcionários é enxuta, revela Olomilton Andrade Pereira, encarregado geral do Pólo Cultural do Pacaembu: “Temos três funcionários, além de mim. Um jardineiro, que também cuida do Edifício Cláudia, e dois auxiliares de serviços gerais (um cuida da limpeza e o outro da manutenção predial do Pólo e do Núcleo de Desenvolvimento Infantil). Além disso, temos 11 seguranças, contratados de uma empresa terceirizada”. Olomilton é responsável pela administração do conjunto, formado por um bloco de oito setores, constituído pela casa-sede e a capela, e se emociona ao falar da importância histórica do imóvel.



Prof. Khaled Ghoubar e Olomilton Pereira

O arquiteto Ramos de Azevedo, autor do projeto do Teatro Municipal, entre muitas outras obras, desenhou o imóvel em 1895 a pedido da Santa Casa de Misericórdia, que precisava de um lugar para abrigar os bebês que eram colocados na “roda dos expostos” (mecanismo onde mães que não podiam ou não queriam criar seus filhos abandonavam as crianças). Por isso, o imóvel foi inaugurado com o nome de “Casa dos Expostos”, rebatizado de Asilo Sampaio Vianna em 1935 e, desapropriado pelo Estado em 1960, tornou-se sede da Febem, recebendo o apelido de Casa da Criança. “Apesar de sempre associado ao abandono, acho que o prédio tem um histórico bonito. Muitas crianças foram adotadas aqui e se mudaram para outros países. Para elas, o lugar é sua única referência no Brasil.”

Imóvel do Pacaembu: Decisão do Poder Judiciário em favor da FFM torna-se definitiva

No final de janeiro de 2005 o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo proferiu decisão final em favor da FFM, expedindo Certidão de Trânsito em Julgado na Ação Civil Pública movida pela Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, contra a aquisição do imóvel na Rua Angatuba.

“A expedição da Certidão de Trânsito em Julgado é de fundamental importância para a FFM. Em termos jurídicos significa que a sentença tornou-se imutável, indiscutível, não mais sujeita a recurso, originando a coisa julgada”, explicou o Dr. Arcênio Rogrigues da Silva, Coordenador Jurídico da FFM.

Descobrimo o mundo submerso

Durante o ano, ele é o Prof. Dr. Valentim Gentil Filho, professor titular de Psiquiatria da FMUSP e presidente do Conselho Deliberativo do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. Como seus colegas de profissão, leva uma vida atribulada e cheia de compromissos. Mas quando chegam as férias, ele viaja para mares tranqüilos para desfrutar do mundo submerso. Embaixo d'água, busca a paz de espírito e a descontração que se perdem na correria da vida moderna.

O Prof. Dr. Valentim pratica o mergulho como alternativa de lazer há mais de 15 anos e descobriu na atividade o prazer de aliar diversão, esporte e turismo. “O mergulho me possibilita vencer o estresse do dia-a-dia com uma atividade lúdica, agregando novos conhecimentos, unindo o útil ao agradável em sua plenitude”, afirma.

A família – formada pela esposa Lu e pelos filhos André e Flavia – o acompanham no mergulho, que ele não considera um hobby, mas uma oportunidade de fazer turismo subaquático. Os quatro costumam viajar em busca de águas transparentes para desfrutar da beleza dos recifes de corais, peixes multicoloridos e da variada flora marinha. O Caribe costuma ser o destino mais comum, por aliar todas essas qualidades.

ACERVO PESSOAL



Com o filho, André, prestes a mergulhar

O interesse pelo mergulho começou na adolescência, em uma viagem para Ilha Bela (litoral paulista) com os amigos. “Quando eu era mais jovem, a moda era fazer caça submarina, mas eu não tinha nem muito fôlego nem muito treino para isso. O ambiente subaquático, porém, já me fascinava, eu achava muito repousante. Gostava muito de velejar em águas claras. Então conhecemos a região do Caribe, onde começamos a praticar o *snorkelling* (mergulho de superfície) só para ver como era. Aos poucos toda a família começou a mergulhar, descobrindo uma experiência muito enriquecedora.”

Tempo e conhecimento

Mas para quem pensa que para sair mergulhando basta comprar equipamentos, o Prof. Dr. Valentim alerta que é importante “perceber que existem alguns desafios técnicos”. Quem pretende se dedicar ao mergulho deve fazer alguns cursos, conhecer navegação subaquática, ter treinamento para mergulhos especiais.

“Isso tudo vai se tornando um motivo para investir seu tempo, até mesmo como conhecimento. Uma coisa puxa a outra e você passa a se interessar por oceanografia, biologia marinha e história para conhecer um pouco mais sobre os locais e o seu povo. É um mundo atraente de conhecimento que faz com que a gente se desligue completamente da nossa rotina. Não dá para pensar em psiquiatria, a não ser do ponto de vista das questões lógicas e fisiológicas, debaixo d'água”, explica.

Ele conta, ainda, que do ponto de vista emocional o mergulhador



ACERVO PESSOAL

O Prof. Dr. Valentim Gentil em meio aos recifes do Mar do Caribe.

se coloca em certas situações nas quais, muitas vezes, é submetido a testes. “No mergulho os acidentes são raros, mas é preciso estar preparado para enfrentar a força da natureza.” O Prof. Dr. Valentim conta que, em certa ocasião, precisou de coragem e equilíbrio para enfrentar um desses testes: “Eu não estava na melhor forma física e, embora o lugar fosse seguro e o mar tranqüilo, teríamos que escalar uma parede de 20 metros para descansar. Senti que não conseguiria alcançar e quase entrei em pânico. Nessa hora, meus conhecimentos sobre pânico me ajudaram; me lembrei que ou controlava a respiração e relaxava um pouco ou não sairia dali. Tive sucesso e gostei da experiência: é algo que te ensina a respeitar seus limites”.

E, para os que pretendem se iniciar no mergulho, ele enfatiza as características que tornam a atividade interessante e prazerosa: “É um exercício que obriga o praticante a se cuidar e que exige concentração e respeito às regras do esporte. Além disso, estreita o convívio com os animais e plantas marinhas, e com um ambiente rico em cores, de uma beleza fascinante que pode proporcionar momentos de êxtase”.

Prof. Dr. Ricardo Brentani assume CTA da Fapesp

No dia 16 de dezembro, o Prof. Dr. Ricardo Renzo Brentani, professor titular da disciplina de Oncologia, Chefe do Departamento de Radiologia e Presidente da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tomou posse como o novo diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP.

O CTA é o órgão que decide o dia-a-dia da FAPESP, responsável pela estrutura do orçamento da Instituição, pela deliberação de concessão ou não de bolsas e pela formulação dos novos tipos de programas, entre outras atribuições.

Para a escolha dos cargos, o Conselho Superior da FAPESP (formado por

12 pessoas) faz uma lista triplíce que é então encaminhada ao Governador e ao Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado. Após tomar posse para o mandato de três anos, o professor declarou estar muito feliz por passar a integrar a família da Fapesp. “Espero poder corresponder à confiança que foi em mim depositada”, declarou na ocasião da posse.

Um dos objetivos do professor Brentani é fazer com que duas rei-



LUIZ CARLOS DE ALMEIDA

Ex-diretor do InRad, o Prof. Dr. Brentani agora preside a instância decisória do órgão de pesquisas de São Paulo.

vindicações da sociedade sejam atendidas: “Vamos tentar fazer com que a tramitação dos processos seja acelerada, e o julgamento justo e transparente”, diz o professor.

Outra preocupação do Prof. Dr. Brentani é assegurar que em 2005 a informatização de todos os programas e processos de fi-

nanciamento, com a implantação do Sistema de Apoio à Gestão do Fomento (SAGE), esteja funcionando.

Prof. Dr. Bruno Zilberstein recebe título em Goiás

No dia 3 de dezembro, o Prof. Dr. Bruno Zilberstein, da Divisão de Clínica Cirúrgica II do Instituto Central do HCFMUSP, recebeu o título de professor “Honoris Causa” pela Universidade Federal de Goiás, devido à implantação do Mestrado Interinstitucional.

O título “Honoris Causa” é concedido a profissionais que têm uma atividade intelectual destacada em diferentes ramos da ciência e em prol da educação. O processo teve início com o convite do Prof. Dr. João Mendonça, então chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Goiânia, para que começasse a discussão de implantação do Mestrado Interinstitucional envolvendo as duas instituições. O resultado desse trabalho foi a titulação de 22 docentes.

“Este título é um reconhecimento do meu trabalho como professor universitário nestes 30 anos de carreira. Isso traduz o reconhecimento à minha dedicação real como docente da Faculdade de Medicina. É uma consagração”, afirmou o Prof. Dr. Zilberstein.

Na cerimônia de premiação, ele agradeceu o empenho e determinação de todos que o apoiaram: “o Departamento de Gastroenterologia e a Disciplina de Cirurgia do Aparelho Digestivo da FMUSP, representados pela Prof^a Dr^a Angelita Habr-Gama e pelo Prof. Dr. Joaquim Gama Rodrigues; Prof. Dr. Jacques Marcovitch e Prof. Dr. Adolpho José Melphi, reitor



DIVULGAÇÃO

O Prof. Dr. Bruno Zilberstein em Goiânia.

da USP; Prof^a Dr^a Sueli Vilela, pró-reitora de pós-graduação; Prof. Dr. Irineu Tadeu Velasco e Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, respectivamente ex-diretor e diretor da Faculdade de Medicina da USP, além de todos os colegas e companheiros de trabalho que permitiram que esta iniciativa fosse desenvolvida”.

Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas completa 30 anos

Inaugurada em 1975, a Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da FMUSP comemorou 30 anos no mês de janeiro. Nessas três décadas a DMR fez conquistas importantes para os pacientes e para a FMUSP. Hoje, atende a portadores de deficiência física e doenças incapacitantes – anteriormente encaminhados ao HCFMUSP – em duas unidades: uma na Vila Mariana e outra no Jardim Umarizal, na região paulista do Campo Limpo dirigida pela Prof. Dra. Limara Rizzo Battistella.

Cerca de 500 pacientes são atendidos diariamente nas duas unidades, que também realiza 1,5 mil exames diários. Mais de 250 profissionais, entre médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, orientadores profissionais, técnicos desportivos, nutricionistas, fonoaudiólogos e dentistas, além de consultores nas



Fachada da DMR na Vila Mariana



Fisioterapeuta presta atendimento a uma das pacientes da Divisão

áreas de cardiologia, urologia, reumatologia e ortopedia, prestam atendimento nas duas unidades.

Entre os programas de reabilitação global, que visam incentivar a recuperação e o bem-estar dos pacientes, está a Escola de Postura, desenvolvido para melhorar a qualidade de vida de pessoas que sofrem de dores na coluna. A Associação Esportiva da Divisão de Reabilitação do Hospital das Clínicas organiza campeonatos em diversas modalidades esportivas, visando a manutenção da condição física, ampliação dos ganhos funcionais e a inclusão social do paciente.

Com o objetivo de incentivar o ensino e a pesquisa, a Divisão também promove programas nas áreas de residência médica, aprimoramento e especialização, além de desenvolver estudos nas áreas músculo-esquelética e da fisiopatologia do movimento com certificados do CNPq.

Simpósio discute implicações do HTLV, vírus semelhante ao da Aids

O Centro de Convenções Rebouças foi palco do 8º Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, realizado entre 16 e 19 de janeiro deste ano. Promovido pelo Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP e organizado pelo Prof. Dr. Aluísio Segurado, o evento teve como foco o debate de estratégias de intervenção, controle e prevenção de infecções. Especialistas e pesquisadores das áreas de virologia, infecto-

logia, imunologia, neurologia, epidemiologia, hemoterapia e oncohematologia participaram das discussões e apresentaram propostas de ações no combate ao retrovírus.

O HTLV, ou Human T cell Lymphotropic Virus Type, vírus da mesma família do HIV, é transmitido da mesma forma que a Aids: através de relações sexuais, sangue contaminado ou de mãe para filho, pelo leite materno, mas se manifesta de forma bem diferente. As estatísticas mos-

tram que apenas 5 a 10% dos infectados desenvolvem as doenças provocadas pelo HTLV: paralisia dos membros inferiores, leucemia, uveíte, além de dermatites e manifestações pulmonares e cutâneas. O vírus ainda é pouco conhecido graças ao baixo número de pacientes que desenvolvem efetivamente a doença, mas sua disseminação é altíssima: calcula-se que mais de 2 milhões de pessoas sejam portadoras do HTLV no Brasil.

Restauro e Modernização da FMUSP

Começam as obras nos andares superiores do Hall Central

As obras do Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP continuam em andamento, com a restauração e reforma do Hall Central. Os trabalhos continuam a partir do segundo andar e devem prosseguir até o quinto. Realizadas graças à doação de recursos feita pelo Banco Safra, as obras do Hall Central incluirão a recuperação do mármore, granilite e pintura – neste último caso serão retiradas todas as camadas de tinta até que a cor original seja encontrada e possa ser recomposta. Todas as luminárias também serão restauradas. A estimativa é de que o segundo andar seja entregue em meados de abril. Até junho de 2005, todos os andares devem estar restaurados. As obras também já começaram na sala da diretoria da FMUSP, que fica no segundo andar.



NIXON NASCIMENTO

O mármore das escadarias será recuperado.

Novas doações

No mês de dezembro de 2004 mais parceiros efetuaram doações para o Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP.

As doações foram feitas pelas empresas Johnson&Johnson, Schering do Brasil e Sabesp, esta última representando o governo do Estado de São Paulo.

Patrocínios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Apoio

Merck Sharp Et Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti
Fundação Otorrinolaringologia
Fundação Ortopedia
Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
Conselho Regional de Medicina de São Paulo
Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
Restaurantes Rubaiyat
Eli Lilly do Brasil Ltda.
DPZ Propaganda
Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas

